
Reflexos de Universos
NOVEMBRO 2018
HOMENAGEM À ANGÉLIQUE NAMAIKA
20 de Novembro - Dia da Consciência Negra
Cruz das Almas
Bahia

reflexos de universos

OUTUBRO/NOVEMBRO 2018 nº 95



Toda Prosa





HOMENAGEM



ANGÉLIQUE
NAMAIKA

Renato Passos



Cruz das Almas dos
meus bons tempos

AINDA QUENTES NA MINHA ESTANTE



O CANTO DA PALAVRA
Adriana Calcanhoto



CONFRARIA POÉTICA



ARTES PLÁSTICAS



ARANTES



Rua XV de Novembro 56
44380-000 Cruz das Almas –BA
galenodavelirio@yahoo.com.br

2018 - Reflexos de Universos

Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei dos Direitos Autorais 9.610/98.
Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida,
sob quaisquer meios (eletrônico, fotográfico e outros).
O conteúdo original da obra é de total e
exclusiva responsabilidade dos autores.

Título:
"REFLEXOS DE UNIVERSOS"

Ano: 2018
Nº 95

Formatação e Diagramação:
Reinadi Sampaio

Editores:
Hermes Santos Filho e Reinadi Sampaio

Imagens e textos
Cedidos gentilmente pelos autores

Reflexos de Universos

Novembro de 2018

Varanda

Vive-se hoje um clima de eleição, momento decisivo para o futuro do país, e o cenário mais angustiante é a nossa preocupação com a segurança, enfatizada por agentes provocadores de intimidação dos brasileiros. Vivemos apavorados e dentro do nosso pânico, não vemos nenhuma perspectiva positiva. E ações extremas passam a ser única opção. Vivemos manipulados, não só pelos fatos, mas principalmente pelo noticiário, que potencializa os temores de cada um. E num momento em que as paixões afloram no povo, como se a disputa eleitoral tivesse torcedores, como um campeonato, o país é incendiado, a discórdia é semeada, a insegurança é generalizada.

Lembro então de 1960, época em que o medo do comunismo era apregoado aos quatro cantos, João Goulart era um corrupto insaciável e Juscelino Kubitscheck, que morreu pobre, teria ficado milionário com a construção de Brasília. Foi eleito Jânio Quadros que do alto da sua "descompensação", quis dar um golpe, não conseguiu, renunciou, e jogou o Brasil nos braços da ditadura por 20 longos anos. O que aconteceu depois vive nas memórias e são feridas que nunca param de sangrar.

Na véspera das eleições entregamos aos leitores uma edição recheada de mulheres. Poetas de todas as gerações, desde **Conceição Evaristo**, homenageada da **FLICA 2018**, que aqui é retratada, até a mais jovem poesia da Bahia representada pela **Confraria Poética Feminina** que explode 16 vozes nesta edição. Ainda temos **Alba Liberato, Nilda Pereira, Graça Sena, Cris Barbosa, Patrícia Mendes, Lívia Natália, Lita Passos, Runa, Juliana Rodrigues Sampaio, Reinadi Sampaio, Lea S.S.,** e também **Wesley Barbosa, Cyro Mascarenhas, Carla Cunha,** nova colaboradora e **Luciano Passos** e poemiza **Benjamim Moloise**, poeta negro executado em Pretoria, África do Sul, durante *o Apartheid*. O mês de novembro, que sempre lembra o dia da Consciência Negra, traz para conhecimento ou lembrança a figura de **Angelique Namaika**, (capa), uma freira congolesa, que há 10 anos trabalha no nordeste da República

Democrática do Congo, ajudando mulheres vítimas do conflito congolês e, mais especificamente, da violência de gênero. O livro de poemas "Eu sou Melancolia, Sensualidade e Timidez" de **Deise Oliveira** e Contos às Marias de **Daianna Quelle** são comentados e também são resenhados e recomendados seis livros de poemas das autoras da Confraria Poética Feminina. A prosa fica por conta de **Ygor Coelho, Leo Moura, Hermes Peixoto, Juliana Rodrigues Sampaio, Eugênia Maria Ferreira Dias Gomes, Reinadi Sampaio** e **Carla Cunha**. O canto da Palavra de **Adriana Calcanhoto** é só romance, a continuação das historias da Praça Senador Temístocles é contada por **Renato Passos.** As telas resplandecentes da artista plástica mineira, **Consuelo Arantes** e o ensaio sobre "a escrita poética e a teoria física da matéria" de **Flávio Lourenço Lima Peixoto**, fecha a edição. Vale a pena ler Reflexos, enquanto podemos.

Hermes Peixoto

Reflexos de Universos n. 95/2018
ANO 42
Novembro de 2018
Fundadores:
Nelson Magalhães Filho, Welington Sá e Luiz Carlos Mendes
Editores: Hermes Peixoto e Reinadi Sampaio
Foto da capa: Foto da Internet
Autor: Acenur/B
Cruz das Almas, Bahia
facebook.com/ReflexosDeUniversos

Caderno de Poesias



D.S. Oliveira

Poetas colaboradores

Conceição Evaristo
Alba Liberato
Nilda Pereira
Graça Sena
Criz Barbosa
Patrícia Mendes
Lívia Natália
Lita Passos
Lea S.S.
Wesley Corria
Luciano Passos
Cyro Mascarenhas
Carla Cunha
Runa
Juliana Rodrigues Sampaio
Reinadi Sampaio

Toda prosa

Ygor Coelho
Leo Moura
Hermes Peixoto
Juliana Rodrigues Sampaio
Eugênia Maria F. Dias Gomes
Reinadi Sampaio
Ana Paula Rodrigues Sampaio
Carla Cunha

Cruz das Almas dos bons tempos

Renato Passos

Artes Plásticas

Consuelo Arantes*

Ensaio

Flávio Lourenço L. Peixoto



Alexandra Patrocínio
AnaCarol Cruz
Adna Couto
Andréa Santos
Céia Soares
Celina Márcia Abbade
Daianna Quelle
Érica Azevedo
Eva Dantas
Ilza Carla Reis
Jacquinha Nogueira
Juliana Cordeiro
Maria Angélica
Marcela Soares
Rejane Aquino
Rita Queiroz





Aconteceu entre os dias 11 e 14 de outubro na cidade de Cachoeira, localizada a 130 km de Salvador, **a Festa Literária Internacional de Cachoeira (Flica).** A arte e a literatura passearam pelas ladeiras, ruas tortuosas e becos estreitos da primeira capital do Brasil de forma intensa e bela. A Flica chegou a sua oitava temporada e reuniu uma programação variada, conduzida por autores da literatura nacional e internacional.

Caderno de Poesias

A poesia de Conceição Evaristo



A multipremiada escritora Conceição Evaristo foi uma das homenageadas na 8ª **Festa Literária Internacional de Cachoeira (Flica).** Sua trajetória de vida bem merece esta homenagem. Ela, que hoje é mestre e doutora em Letras, nasceu em uma família de mulheres negras faxineiras, empregadas domésticas e cozinheiras, em uma favela da Zona Sul de Belo Horizonte, Minas Gerais. Por que isto aconteceu ela resume em uma só frase: "**Eu não nasci rodeada de livros e, sim, rodeada de palavras".**

O olho do sol batia sobre as roupas do varal e mamãe sorria feliz. Gotículas de água aspergindo a minha vida-menina balançavam ao vento. Pequenas lágrimas dos lençóis. Pedrinhas azuis, pedaços de anil, fiapos de nuvens solitárias caídas do céu eram encontradas ao redor das bacias e tinas das lavagens de roupa. Tudo me causava uma comoção maior. A poesia me visitava e eu nem sabia

Caderno de Poesias

Da menina, a pipa

Conceição Evaristo

Da menina a pipa
e a bola da vez
e quando a sua íntima
pele, macia seda, brincava
no céu descoberto da rua
um barbante áspero,
másculo cerol, cruel
rompeu a tênue linha
da pipa-borboleta da menina.
E quando o papel
seda esgarçada
da menina
estilhaçou-se entre
as pedras da calçada
a menina rolou
entre a dor
e o abandono.
E depois, sempre dilacerada,
a menina expulsou de si
uma boneca ensangüentada
que afundou num banheiro
público qualquer.

Caderno de Poesias

Quem vê cara não vê coração?...



Alba Liberato

Sendo a boca
gula e fala
o que ela peça
porquanto meça
expressa verdade
atença e fiança,
a boca exala hálito
ardência e demência
acomete investe
acusa injuria
ou cala. Silencia
escuta de sabedoria
recebe
de bem querer.

E o nariz à caça
laça cheiros, perfumes
aspira emanações.
Aceita
rejeita primitivas heranças
da escala animal
o faro oriental
salivares matanças.